

36° Encontro Anual da ANPOCS
GT 27 – Pensamento Social no Brasil

Gilberto Freyre e o tema da educação: o Centro Regional de
Pesquisas Educacionais do Recife

Simone Meucci (UFPR)

Águas de Lindóia
2012

Este trabalho nasceu do interesse em compreender as condições de produção e circulação das ideias de Gilberto Freyre nos anos de 1950. Neste período, o autor pernambucano conquistou visibilidade internacional. Evidências notáveis disso são as publicações de suas obras na França - seguidas de homenagens e prêmios - e a extensão da validade de sua interpretação para o que convencionou chamar de 'civilização luso-tropical'. No Brasil, Freyre atuou basicamente em três frentes de trabalho: **a)** Elaborou rotineiramente textos para jornais e periódicos de grande circulação: destacamos em particular a publicação semanal, desde 1948, de suas colunas na revista O Cruzeiro cuja tiragem, em 1960, chegou a um milhão de cópias por semana. (ABREU, 2008: 218) **b)** Publicou livros completos - *Quase Política* (1950), *Um brasileiro em terras portuguesas* e *Aventura e Rotina* (1953), *Integração Portuguesa nos trópicos* (1958), *Ordem e Progresso* (1959), *O velho Félix* (1959) e *A propósito dos frades* (1959), além de rever sistematicamente seus textos antigos para novas reedições numa busca incansável pelo controle do sentido de suas ideias). **c)** Orientou atividades na Fundação Joaquim Nabuco e no Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

Deste conjunto de esforços, as atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife são as menos conhecidas. Por isso pretendemos investigá-las na esperança de perscrutar os meios de circulação das ideias de Freyre não apenas nas suas obras escritas, mas também na sua *obra institucional*, raramente analisada.¹ A análise do Centro permitirá, com efeito, compreender as posições e a atuação de Gilberto Freyre no debate educacional do período, um dos mais cruciais no que diz respeito ao balanço das condições de mudança social no Brasil.

Desde os anos de 1980, foram desenvolvidos muitos trabalhos sobre o Centro Brasileiro de Estudos Educacionais e os Centros Regionais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, aos quais o Centro do Recife estava ligado. São estudos realizados por cientistas sociais que pretendem demonstrar a estreita relação entre as ciências sociais e a educação neste período. (CUNHA, 1991) (CORREA, 1989) (FREITAS, 2001) (GONÇALVES, 1996) (GOUVEIA, 2008) (MARIANI, 1982) (NEVES, 2002) (PAOLI, 1995) (XAVIER, 1999)

¹ Sobre a Fundação Joaquim Nabuco ver: FRESTON, 1989.

Não obstante, não foi feita uma análise particular do Centro Regional de Estudos Educacionais do Recife. Através de um estudo pormenorizado do Centro do Recife acreditamos que seja possível não apenas contribuir para o conjunto destes trabalhos, mas também para a compreensão dos nexos entre a atividade institucional, a produção intelectual de Gilberto Freyre e o debate político-social sobre a constituição de um novo sistema educacional no Brasil. Desejamos entender as condições em que Gilberto Freyre ativou a sua interpretação do Brasil nos anos de 1950, em especial na condução de uma agenda de atividades que pudesse efetivamente influenciar na definição de uma política para a educação. Nossa hipótese inicial é que a direção do Centro do Recife foi uma possibilidade para que a interpretação de Freyre assumisse plenamente o sentido de uma *policy science*.

Para esta análise consultamos um conjunto de documentos do Centro do Recife, preservados em microfilmes pela Fundação Joaquim Nabuco. A maioria dos documentos consultados são relatórios de atividades, prestações de contas e ofícios do período compreendido entre os anos de 1958 e 1964. Consultamos também os Cadernos Região e Educação, veículo de divulgação das atividades do Centro, em particular os números publicados entre os anos de 1961 e 1968. Nesse sentido, ainda que nosso foco tenha sido, de início, os anos de 1950, iremos explorar ao limite nossas fontes a fim de reconstituir, nas condições em que isso nos é permitido, a experiência do Centro do Recife.

Por fim, cabe dizer nesta introdução que esta pesquisa está sendo realizada há pouco mais de um ano. As primeiras hipóteses foram apresentadas no Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, em julho de 2011. Esta nova apresentação resulta de uma ampliação das fontes de consulta, o que nos possibilitou aprofundar o conhecimento das atividades do Centro.

I.

O Centro do Recife foi um dos 'braços' do Centro Brasileiro de Estudos Educacionais (CBPE), órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), subordinado ao Ministério de Educação e Cultura, criado em 1955 por de Anísio Teixeira (então diretor do INEP) e apoio da Unesco.

Os Centros Regionais eram subordinados ao CBPE, organizados segundo planos de trabalho aprovados após avaliação de comissão do INEP, executados sob regime de financiamento especial e convênios com governos ou entidades públicas ou privadas. Além de Pernambuco, os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia também receberam sedes regionais do CBPE. A ideia era favorecer as ações do CBPE em grande extensão do território brasileiro para realização de pesquisas, desenvolvimento cursos e experimentos capazes de subsidiar políticas públicas para o que Anísio Teixeira chamava de *reconstrução educacional* do país.²

Foram colaboradores do CBPE: Aparecida Joly Gouveia, Josidelth Gomes Consorte, Oracy Nogueira, Luiz de Aguiar Costa Pinto, Darcy Ribeiro, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, Dante Moreira Leite, Mario Casasanta, entre outros. O CBPE foi reconhecido por seu estímulo à pesquisa na área das Ciências Sociais numa época em que as modalidades de financiamento e qualificação profissional no campo das pesquisas sociológicas e antropológicas eram bastante escassas.

Todos os Centros tinham uma Divisão de Estudos Educacionais e uma Divisão de Estudos Sociais. A criação de divisões de estudos 'educacionais' (referidos à escola) e 'sociais' (referidos à sociedade em seu caráter mais amplo) partia de um pressuposto de que as ciências sociais e a educação eram parceiras indissociáveis para a efetivação de de uma política educacional, na qual a escola atuasse, de fato, como um fator de mudança social.³

O fundamento desta desejada parceria entre ciências sociais e educação era a formulação da necessidade de ajustar o sistema educacional às condições de existência e às exigências de desenvolvimento econômico social e cultural das diversas regiões do país. Havia, pois, uma percepção de que se estava diante de uma oportunidade histórica de transformação da sociedade brasileira que, não obstante, exigia uma compreensão e um ajuste exitoso entre as expectativas e metas do campo educacional com as particularidades sociais e culturais regionais. Partia-se do pressuposto de que o problema

2 Documento Oficial de Criação do Centro Regional de Pernambuco. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

3 Segundo a análise de Xavier (1999: 254), a experiência do Centro Brasileiro foi uma empreitada que apresentou limitações para articular educadores e cientistas sociais que, a rigor, se opuseram respectivamente na condição de tecnocratas, de um lado, e acadêmicos de outro.

da educação não estava apenas articulado ao tema do ensino, mas também às questões relativas as condições gerais de mudança social do país.

A criação do CBPE e de seus Centros Regionais está relacionada ao debate educacional do período, bastante aquecido devido à tramitação de um projeto para a definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A discussão se iniciou em 1946, após a promulgação da nova Constituição e percorreu toda a década de 1950. Como se sabe, a LDB só foi aprovada em 1961, após muitas idas e vindas. Especialmente no período entre o final da década de 1940 e a primeira metade dos anos 1950 o debate teve como protagonistas Clemente Mariani (filiação à UDN, Ministro da Educação e Saúde entre os anos de 1946 e 1950) e Gustavo Capanema (então Deputado Federal pelo PSD). Mariani apresentou Anteprojeto para a LDB que recebeu parecer desfavorável de Capanema, fato que levou à suspensão da tramitação até 1952, quando sua retomada conduziu a uma severa discussão sobre o legado do Estado Novo no campo educacional. (FERREIRA, 2006: 59) O impasse dizia respeito ao ensino secundário. No anteprojeto original cada estado deveria organizar seu sistema de ensino respeitando certos princípios gerais elaborados pela União. Capanema condenava a proposta de descentralização sugerida no anteprojeto argumentando que a fragmentação do ensino brasileiro em '21 sistemas de educação secundária' se tratava de uma ameaça à qualidade de ensino e, no limite, à própria ideia de nação. (MONTALVÃO, 2011: 134)

Este impasse tomava forma exatamente no mesmo ano em que Anísio Teixeira assumiu a direção do INEP. Teixeira foi personagem ativo no debate parlamentar, manifestou-se favorável à descentralização administrativa, financeira e curricular entendendo a 'diversificação' como um sintoma do desenvolvimento cultural da nação. Para o educador, a uniformização do sistema de ensino seria desfavorável para o ensino e para a cultura do país. (TEIXEIRA, 1953)

Neste debate estava sendo colocada em jogo, no campo da educação, a possibilidade superação da ossatura institucional do Estado Novo e o ressurgimento do federalismo como um instrumento de administração pública. (MONTALVÃO, 2011: 122) Nesse sentido, entendemos que a criação dos Centros Regionais coordenados pelo CBPE e a pretensão de investigar coordenadamente as realidades socio-educacionais regionais é uma proposta institucional que pretendeu amparar um posicionamento na controvérsia que se manifestava na definição da LDB. Teixeira parecia entender que as

pesquisas sócio-educacionais regionais poderiam reunir informações para fundamentar uma política educacional favorável à mudança. Nesse sentido, os Centros Regionais pareciam espelhar a descentralização política e financeira do sistema educacional desejada por Anísio Teixeira. (FERREIRA, 2006: 78)

II.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife foi criado através de portaria do INEP em 3 de outubro de 1957.⁴ Freyre assumiu a direção alguns dias após sua criação⁵ e em novembro demarcou o início das atividades através de cerimônia solene que reuniu Anísio Teixeira, governadores de Pernambuco, Paraíba e do Rio Grande do Norte (área de atuação do Centro), o Prefeito do Recife, reitores da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Universidade Católica e autoridades militares.

Segundo Peregrino (1987), Gilberto Freyre teria, de início, resistido ao convite de Teixeira temendo que sua liberdade de realizar viagens ao exterior e sua independência de opinião fossem afetadas com as tarefas burocráticas e políticas que o cargo exigia. Teixeira, entretanto, teria garantido que sua mobilidade e autonomia intelectual não estavam em risco e, diante disso, Freyre teria finalmente aceitado o convite. (PEREGRINO, 19987)

A aceitação deste cargo e de suas responsabilidades num momento em que a carreira de Freyre se internacionalizava, certamente têm relação com a afinidade entre os fundamentos da criação do CBPE e dos Centros Regionais e suas ideias. No discurso de posse do Centro Regional do Recife, Freyre reivindica uma forma de educação escolar capaz de se adequar às diferentes formas de vida regionais,⁶ o que nos leva a identificá-lo como parceiro de Teixeira na luta pela descentralização do sistema de ensino.

Com efeito, o que parece ligar Freyre e Teixeira é a contraposição aos ideais de Capanema que impedia a tramitação da LDB em defesa de uma política nacional

4 Portaria no. 377, assinada pelo Diretor do INEP, Anísio Teixeira, de 03/10/1957.

5 Ofício no 3/57 no qual Freyre informa Anísio Teixeira de que assumiu o cargo, de 29/10/1957

6 Discurso de Gilberto Freyre a propósito da Inauguração do Centro Regional do Recife, em 18/11/1957. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

uniforme para educação no Brasil. Este não é o primeiro episódio em que os destinos de Teixeira, Freyre e Capanema estão cruzados. Capanema foi o protagonista do fim da Universidade do Distrito Federal (UDF), instituição idealizada por Anísio Teixeira que teve Gilberto Freyre como um de seus professores e principais apoiadores. (MEUCCI, 2006: 93) A nova parceria entre Freyre e Teixeira, quase vinte anos após o encerramento da UDF, parece colocá-los novamente em confronto.

Interessante notar que embora a portaria de criação do Centro tenha se referido ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco, em todas as correspondências oficiais posteriores a instituição é chamada de Centro de Pesquisas Educacionais *do Recife*. Segundo Gôuvea (2008: 175), foi o único Centro Regional cuja denominação fazia referência à cidade que o abrigava. É possível que a renomeação tenha sido uma solicitação do próprio Freyre a fim de destacar o nome da cidade pois, confessadamente, entendia as atividades do Centro como uma oportunidade de recuperar o papel do Recife como 'capital intelectual de uma região inteira'. Este teria sido, segundo suas palavras, o principal motivo que o animou a aceitar o convite de Anísio Teixeira para tarefa de direção do Centro.⁷

De início, o Centro Regional do Recife foi instalado no edifício do Instituto Joaquim Nabuco, que também cedeu equipamentos e materiais de consumo para o início improvisado das atividades.⁸ Entretanto, para abrigar as atividades do Centro em lugar independente, já no final de 1957, logo após a inauguração, Freyre encaminhou a Anísio Teixeira proposta de compra de um terreno ao lado do Instituto.⁹ O imóvel, denominado de 'Vila Anunciada', foi adquirido pelo INEP em 1958 e continha uma área construída de 673 metros quadrados onde foi instalado o Centro Regional.¹⁰ Ao longo de 1962, neste terreno, foi construída a Escola Experimental, dedicada a testar propostas e atividades curriculares e materiais didáticos desenvolvidos pelo Centro. Fontes consultadas indicam

7 Discurso de Gilberto Freyre a propósito da Inauguração do Centro Regional do Recife, em 18/11/1957. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

8 Ofício no 54/58 de Gilberto Freyre a Anísio Teixeira. Acervo de microfilmes do Instituto Joaquim Nabuco.

9 Carta informal de Gilberto Freyre para Anísio Teixeira, de 28/11/1957. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

10 Resenha Histórica. In: *Caderno Região e Educação*. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, vol. 3, no. 6, dezembro de 1963.

ainda que, em 1960 foi adquirido novo terreno vizinho ao Centro (19,5mX99m) para a construção de um acesso ajardinado à Escola e um auditório.¹¹

Em 1975, com o definitivo encerramento das atividades do Centro¹², o Instituto Joaquim Nabuco herdou os terrenos e prédios, móveis, funcionários e a biblioteca com cerca de sete mil volumes. (FRESTON, 1989:336)

O organograma do Centro espelhava o do CBPE e era constituído pela Direção Geral (que sempre foi ocupada por Gilberto Freyre), pela Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) e Divisão de Estudos e Pesquisas *Sociais* (DEPS) (cada uma composta por um diretor, um assistente e seus respectivos técnicos) e pela Secretaria Executiva (composta pelo corpo de funcionários administrativos). No ano de 1960 foi criada uma nova Divisão, dedicada ao Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) a qual esteve ligada, a partir de 1963, uma Escola Experimental de nível primário.

No início do seu funcionamento, o Centro do Recife contava com sete funcionários administrativos que executavam os serviços da Secretaria Executiva e da Biblioteca.¹³ Em 1959, notamos pequeno crescimento do quadro já que constam onze funcionários responsáveis pela organização dos serviços (entre datilógrafos, motorista, secretárias, faxineiro, contínuo).¹⁴ Em 1962, os funcionários que trabalhavam sob regime de contrato temporário no Centro foram efetivados no Serviço Público Federal. Em 1975, segundo Freston (1989: 336), o Centro contava com 20 funcionários em sua folha de pagamento.

O primeiro diretor da DEPE foi Joaquim Moreira de Sousa, indicado pelo INEP para orientar de início as atividades técnicas do Centro. Ocupou o cargo até maio de 1958 quando foi substituído por Carlos Frederico Maciel, um dos pesquisadores mais estáveis do Centro, que ocupou o cargo de vice-diretor geral, ao lado de Gilberto Freyre e a direção da DAM. Entre os que assumiram a função de assistentes da DEPE figuram:

11 Resenha Histórica. In: *Caderno Região e Educação*. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, vol. 3, no. 6, dezembro de 1963. p. 5.

12 Os Centros Regionais tiveram suas atividades encerradas entre os anos de 1972 e 1975. Já as atividades do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais foram definitivamente encerradas em 1977.

13 Ofício no. 17/57 de Gilberto Freyre para Anísio Teixeira, de 05/11/1957. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

14 Relação do pessoal administrativo do Centro Regional do Recife do ano de 1959. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

Paulo Silveira Rosas (fevereiro 1960 a março de 1961), Zaida Maria Cavalcanti (desde agosto de 1961 – sabemos que esteve no cargo até pelo menos 1966), Israel Guimarães Cardoso (de fevereiro de 1963 até dezembro de 1963).

O primeiro diretor do DEPS foi o próprio Gilberto Freyre que permaneceu no cargo até 1959, quando foi assumido por Levy Porfírio da Cruz¹⁵ (desde janeiro de 1959 até dezembro de 1962). Neste período de 1959 até 1962 foi assistente do DEPS José Geraldo da Costa. Em 1962, Gilberto Freyre assumiu novamente a direção do DEPS sendo apoiado pelos seguintes assistentes: Miriam Brindeiro Moraes de Vasconcelos (desde janeiro de 1963 -sabemos que esteve no cargo até pelo menos 1966) e Tarcízio do Rego Quirino (desde fevereiro de 1963 – sabemos que esteve no cargo até pelo menos 1966).

No início dos trabalhos do Centro, observa-se também a existência de um quadro de pesquisadores colaboradores que pareciam ser contratados até a conclusão de seus projetos de pesquisa. Este quadro de pesquisadores será, entretanto, extinto ao longo da década de 1960.

A DAM foi dirigida, no seu início, por Carlos Frederico Maciel que foi substituído por Maria Graciela Peregrino (desde 1960 – sabemos que esteve no cargo até pelo menos 1966). Entre suas assistentes figuram M. de Jesus Albuquerque (desde junho de 1960 até agosto de 1961) e Janise Pinto Peres, professora da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco colocada à disposição do Centro (desde 1962, até pelo menos 1967). Trabalharam também na DAM professoras ex-bolsistas do INEP (que foram estudar na universidade de Indiana nos EUA e que, em contrapartida prestaram serviços ao Centro): Maria Luiza de Melo, Marcionila Rand, Marlene Medeiros e Ivanise Rebello. Foram ainda colocadas à disposição do DAM as professoras da rede pública de Pernambuco Maria de Lourdes Costa Barros, Heysa Costa e Dinara Leite.

Como se pode observar, havia diversas modalidades de vínculo de trabalho no Centro: técnicos e pesquisadores contratados por tempo limitado, professores emprestados da Secretaria de Educação e da Prefeitura e, após 1962, técnicos administrativos convertidos em funcionários públicos federais estáveis. Não obstante, os dados que trazem data de ingresso e saída dos coordenadores e assistentes das Divisões

15 Levy Cruz fez estudos na Escola Livre de Sociologia e Política sob orientação de Donald Pierson no final dos anos de 1940. Estudou também na escola de Chicago.

demonstram grande instabilidade na equipe, especialmente entre os pesquisadores. Dois dos mais experientes pesquisadores deixaram o Centro entre os anos de 1961 e 1962.

Em 1961, Paulo Rosas - da DEPE – deixou o Centro para iniciar as atividades no Movimento de Cultura Popular (MCP), organizado recém-eleito prefeito do Recife Miguel Arraes. O MCP era uma entidade civil que, não obstante assumiu funções de Secretaria Municipal de Educação, realizando programas de educação infantil, alfabetização de adultos e ações culturais em toda a cidade. (TEIXEIRA, 2008: 130)

O sociólogo Levy Cruz deixou o Centro no final do ano de 1962 para assumir funções no Instituto de Ciências do Homem. Seu desligamento foi recebido com lamento por Anísio Teixeira¹⁶ que reconhecia, porém, que o Centro Regional do Recife, dadas as dificuldades impostas ao INEP, não teria condições de manter pesquisadores qualificados no seu quadro competindo com instituições que ofereciam trabalho mais estável e melhor remunerado. Freston (1989:333) cita, em sua análise sobre o Instituto Joaquim Nabuco, dificuldades semelhantes no mesmo período para manter os pesquisadores em seu quadro.

Importante dizer que não foi apenas o Centro do Recife que perdeu seus pesquisadores nesta época. Ferreira (2006: 196) observa que, no mesmo período, no Centro Regional de São Paulo, ocorreu o desligamento de Renato Jardim Moreira e Dante Moreira Leite, insatisfeitos com a instabilidade, o trabalho exigente e a centralização excessiva de poder.

No caso do Centro do Recife, o DEPS parece ter sido a Divisão mais instável com a entrada e saída frequente dos coordenadores e assistentes. A DEPE ficou um pouco mais protegida devido à presença contínua de Carlos Frederico Maciel. A DAM também teve grande instabilidade, mas é possível que, pela natureza de suas atividades, isto não tenha causado efeitos notáveis. Parece, com efeito, que a solução razoável no caso da DAM foi entregar a gestão dos cursos para professores cedidos pelo governo do Estado.

Possivelmente a instabilidade e a limitação para contratação de técnicos pesquisadores impediu a expansão das atividades científicas. Os textos publicados no 'Cadernos Região e Tradição', periódico do Centro, acabam por confirmar a redução no quadro de pesquisadores e a dificuldade para manter as pesquisas. Em 1963 há um

16 Ofício no. 51/63 de Anísio Teixeira a Gilberto Freyre de 10/01/1963. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

número da revista em que figuram apenas dois autores responsáveis por todo o conteúdo do periódico: Carlos Frederico Maciel e Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos.¹⁷ O mesmo se repete em 1964, quando Gonçalves Fernandes e Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos assinam todos os textos do periódico¹⁸. Tudo leva a crer que um corpo muito limitado de cerca de seis pessoas (entre os quais Carlos Frederico Maciel, Gonçalves Fernandes, Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos, Tarcízio Rego Quirino, Zaida da Costa Cavalcanti e Janice Pinto Peres) manteve de modo hercúleo as atividades de pesquisa.

Com efeito, na correspondência entre Freyre e Teixeira notamos que há certa tensão que se agrava particularmente em 1962, ano de conclusão das obras da Escola Experimental. Os ofícios sugerem que a administração do Centro ficou mais difícil. Evidência disso são os freqüentes pedidos de recursos complementares de Freyre, os atrasos nos relatórios de prestação de contas¹⁹, os apelos diante da dificuldade de manter os pesquisadores com baixos salários.²⁰

Esta tensão, notável nos documentos, parece contradizer Peregrino (1987) que afirma, em seu relato, que após a criação da Escola Experimental, no ano de 1963, Freyre teria ficado mais tranquilo na medida em que verbas seriam concedidas com menos restrições. No entanto, esta contradição pode ser apenas aparente. É possível que a Escola Experimental fosse, de fato, uma solução para a sobrevivência material do Centro. Entretanto, é provável que o motivo original que impulsionava Freyre para uma aventura na direção de um Centro de Pesquisas Educacionais não encontrasse mais sustentação. Nesse sentido, podemos supor que, ainda que Freyre estivesse mais tranquilo em relação à manutenção material do Centro, ficou porém inquieto diante da limitada autonomia em relação a agenda de atividades da instituição, especialmente em relação à limitação das pesquisas.

17 *Caderno Região e Tradição*. Vol. 3, no. 5, Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, junho de 1963.

18 *Caderno Região e Tradição*. vol. 4, no. 7 e 8, Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, julho e dezembro de 1964.

19 Carta de Anísio Teixeira à Gilberto Freyre, de 10/06/1962. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

20 Carta de Anísio Teixeira à Gilberto Freyre, de 11/01/1963. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

De fato, de acordo com cotejamento realizado por Ferreira (2006: 112), 1962 foi um dos anos mais difíceis no que se refere ao desenvolvimento das pesquisas em todo o CBPE: foram financiados apenas 15 projetos, menos da metade da média dos anos anteriores que era de 32 projetos. No ano de 1963 há uma elevação para 25 trabalhos mas com uma diferença na natureza dos temas de pesquisa que passaram a ser levantamentos do sistema educacional do Nordeste.

Ao mesmo tempo em que observamos a limitação das pesquisas, especialmente no DEPS, notamos a ampliação das atividades da DAM. Nos anos de 1961 e 1962 houve oferta de muitos cursos para formação de professores. Outra atividade que se desenvolveu especialmente a partir dos anos de 1963 foi a Escola Experimental, pertencente à DAM e que também contava em seus quadros com professores cedidos pela Prefeitura.

Nesse sentido, o crescimento notado ao longo dos anos no corpo administrativo pode ser explicado devido à ampliação das atividades que exigiam o suporte operacional da Secretaria, como a Escola Experimental e a Biblioteca e, sobretudo os cursos de formação do magistério.

Algumas dificuldades do Centro do Recife, por vezes, diziam respeito a aspectos inerentes à articulação entre os Centros Regionais e o Centro Brasileiro. Alguns documentos consultados sugerem tensão na organização do Centro Brasileiro relativa ao desafio de organizar, do ponto de vista administrativo e científico, as atividades dos Centros Regionais. Esta dificuldade parece ser fundamento da mudança no organograma do Centro Brasileiro ocorrida em 1957. Foram então criados o Conselho Deliberativo (responsável para coordenação dos trabalhos do ponto de vista técnico e científico e pela definição dos temas de pesquisa) e, num nível inferior do organograma, a Coordenação de Planejamento (responsável pela articulação institucional entre os Centros Regionais, o Centro Brasileiro e as ações do Ministro). Tudo leva a crer que o Conselho Deliberativo tinha função científica, ao passo que a Coordenação de Planejamento articulava do ponto de vista financeiro e organizacional as diferentes instâncias.

Segundo o novo organograma, a avaliação e aprovação dos planos e métodos de trabalhos elaborados pelos Centros Regionais eram realizadas pelo Conselho Deliberativo, composto pelos seguintes membros: o diretor do INEP, um representante da Unesco e os coordenadores das Divisões de Estudos Educacionais e Estudos Sociais do

CBPE. Nesse sentido, os Centros Regionais submetiam seus projetos aos imperativos do CBPE. Uma Comissão Consultiva, composta pelo diretor do INEP, membros do Conselho Deliberativo e representantes dos Conselhos Regionais era uma instância superior dedicada elaborar normas e propor alternativas para articulação dos trabalhos entre os Centros Regionais e o Centro Brasileiro e cujos membros se reuniam duas vezes por ano.

Interessante observar que neste novo organograma, Anísio Teixeira ocupava três lugares cruciais: era, a um só tempo, diretor do INEP, membro da Comissão Consultiva e membro do Conselho Deliberativo. Parecia ser responsável por um elevado número de tarefas e concentrar grande poder. Na documentação analisada, de fato, o protagonismo de Teixeira se confirma. Observamos que o diretor do INEP acompanhava em detalhes o que ocorria nos Centros Regionais: se responsabilizava por unificar modelos de estudo do professorado dos diferentes Centros Regionais,²¹ ao mesmo tempo em que tentava justificar medidas do engenheiro relativas à definição das cores da pintura da Escola de Demonstração da qual Freyre parecia discordar.²²

Uma das dificuldades dos Centros Regionais parecia ser o orçamento, intransponível até para Anísio Teixeira que via, pouco a pouco, o seu projeto não ser capaz de cumprir as metas originais. O 'plano de contas' era definido no início de cada ano tendo em vista as atividades aprovadas. A distribuição de verbas pretendia atender as diferentes divisões dos Centros com prioridade para as atividades científicas. Nesse sentido, devido à relativa escassez de recursos, Anísio Teixeira apelava aos diretores do Centro para que não sacrificassem o 'setor científico' com as despesas gerais de administração.²³

Como já pudemos antes observar, era difícil manter as atividades de pesquisa num cenário em que não havia condições atraentes para o recrutamento de pesquisadores e grande escassez de mão de obra. Além disso, as atividades possíveis (como cursos de formação) acabavam por demandar gastos com a parte administrativa.

21Ofício no 455/1960 de Anísio Teixeira para Gilberto Freyre, de 17/03/1960. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

22 Carta de Anísio Teixeira para Gilberto Freyre, de 30/04/1962. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

23 Agenda da Primeira Reunião Consultiva do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional, de 04 a 07/07/1957. Acervo de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco.

Nesse sentido, ao explorar a documentação observamos que houve dificuldades para cumprir o sentido original do CBPE e dos Centros Regionais. De um lado, uma instituição que tinha pretensão de propor formas e alternativas regionais para a administração e a gestão escolar, parecia ironicamente não estar em condições para equacionar, do ponto de vista administrativo, suas próprias idiossincrasias. De outro lado, o desejo de descobrir as realidades regionais estava comprometido devido às graves limitações para o desenvolvimento da pesquisa científica nestas condições institucionais.

A despeito das dificuldades aparentes para gestão, tudo leva a crer que o Centro Regional do Recife foi dos mais exitosos. Segundo Mariani (1982), os Centros Regionais tiveram produção muito desigual e o do Recife teria sido um dos mais ativos. De acordo com levantamento de Gouvêa (2008) no Boletim do CBPE, os Centros Regionais de São Paulo e Recife são os que têm maior número de atividades referidas no periódico. Gouvêa (2008: 2012) constata que o dinamismo do Centro do Recife se deve ao fato de que Gilberto Freyre conseguia estabelecer parcerias com outras instituições como a SUDENE, o Movimento de Cultura Popular, a UNESCO, a OEA e a Aliança para o Progresso. Com efeito, ainda que não possamos identificar com precisão as formas de financiamento das atividades do Centro, ao consultar os relatórios e publicações, constatamos que a Aliança para o Progresso se apresenta como uma das mais ativas no financiamento das atividades a partir de 1962. A SUDENE, por sua vez, apoiou seminários internos a ponto de parecer que as duas instituições tinham uma agenda comum em determinadas ocasiões. Isso é notável no caso do 'Ciclo de Sessões de Estudo sobre Documentos da Conferência de Santiago', ocorrido entre agosto e outubro de 1962, quando o Centro e a SUDENE se reuniram para discutir os documentos que perscrutavam o vínculo entre desenvolvimento econômico e educação.²⁴ Por fim, cabe notar que, segundo os relatórios consultados, havia grande participação dos professores do Movimento de Cultura Popular, seja na condição de ministrantes ou na condição de alunos nos cursos de formação oferecidos pelo Centro.

24 Resenha Histórica. In: *Cadernos Região e Educação*. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, vol. 3, no. 6, dezembro de 1963. p. 11.

III.

Em essência, as atividades do centro consistem em: a) realização de pesquisas, b), oferta de cursos e seminários, c) gestão de uma escola experimental primária e de uma biblioteca, d) manutenção de publicações para divulgação dos resultados dos trabalhos. Vamos analisar cada uma delas.

Pesquisas

A partir de nossas fontes, foi possível traçar uma visão panorâmica das pesquisas realizadas no Centro classificando-as nos seguintes temas:

a) Estudo de formas não-escolares de educação e transmissão de idéias:

- ⤴ Ideologia dos poetas populares do Nordeste, de Renato Acioly Carneiro Campos (contratada em 1957, publicada em 1959)
- ⤴ Interpretação da literatura infanto-juvenil no Nordeste, de Paulo Silveira Rosas (iniciada em 1958, publicada em 1960)
- ⤴ Estudo de comunidade no município de Timbaúba (PE), de Levy Cruz (iniciada em 1958, não concluída)
- ⤴ Estruturas tencionais da censura familiar: castigo e recompensa entre crianças de idade escolar, de Albino Gonçalves Fernandes Filho (iniciada em 1958, publicada em 1961)
- ⤴ Mudanças em um grupo de jangadeiros de Pernambuco, Severiano Paulo de Aguiar (iniciada em 1958, concluída em 1960)
- ⤴ Meios informais de educação em Pernambuco, de Paulo da Silveira Rosas (iniciada em 1960, não concluída)
- ⤴ A mulher na perspectiva do trabalho profissional, de Zaida Maria Costa Cavalcanti (publicada em 1965)

b) Diagnóstico da educação no nordeste (do ponto de vista do conteúdo, administração, repasse de recursos, da seleção de alunos para o ensino superior e condição do trabalho docente)

- ⤴ Levantamento do sistema educacional cearense, de Joaquim Moreira de Sousa (iniciada em 1958, publicada em 1961)
- ⤴ O ensino da filosofia no curso secundário, Carlos Frederico Maciel (iniciada em 1958, não há menção à sua conclusão ou publicação)
- ⤴ Ajustamento emocional das professoras primárias do interior de Pernambuco, de Paulo da Silveira Rosas (iniciada em 1958, publicada em 1959)
- ⤴ Métodos de seleção para candidatos ao ensino superior, de José Otavio de Freitas Junior (iniciada em 1958, concluída em 1959)
- ⤴ O ensino médio no Recife, de Itamar Vasconcelos (iniciada em 1960, não há menção à sua conclusão ou publicação)
- ⤴ Levantamento do sistema educacional de Pernambuco, de Itamar Vasconcelos e A. Carolino Gonçalves (iniciada em 1960, publicada em 1961)
- ⤴ Realidade e perspectivas na orientação profissional, de Zaida-Maria Costa Cavalcanti (iniciada em 1961, concluída em 1962)
- ⤴ Levantamento dos recursos financeiros para Educação em Pernambuco, de Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos (publicado em 1963 e 1965)
- ⤴ Contribuição ao estudo da psicopatia nas escolas recifenses, de Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos (publicado em 1964)
- ⤴ Estudante secundário do 2º ciclo no Recife, de Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos, Tarcízio Rego Quirino e Zaida Maria Costa Cavalcanti (publicada em 1965)
- ⤴ Correlação entre instrução, padrão de vida subjetivo, profissão e renda na cidade do Recife, de Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos (publicado em 1967)
- ⤴ Caracterização socioeconômica do estudante universitário do Recife, da equipe DAM e DEPS (publicado em 1967)
- ⤴ Algumas variáveis sócio-educacionais da evasão escolar no Brasil, de Tarcízio Rego Quirino (publicada em 1968)
- ⤴ Evasão escolar dos cursos primários e médios no nordeste do Brasil, de Tarcízio Rego Quirino (publicada em 1968)

c) Estudos propositivos e experimentos

- ⤴ Construção de um programa de ensino primário adaptado às necessidade de cultura e de integração social da escola e do meio, de Isnar Cabral de Moura (contratada em 1957, não se comenta sobre sua conclusão ou publicação)
- ⤴ Áreas sócio-econômicas do nordeste (base operacional de serviço social rural, projetos de colonização, organização agrária e planejamento educacional), de José Geraldo da Costa (iniciado em 1960, publicado em 1961)
- ⤴ Áreas homogêneas do estado de Pernambuco (dirigiu-se mais para aspectos econômicos e financeiros numa perspectiva que atendesse às necessidades de planejamento educacional), da equipe do DEPE (inciada em 1962, não há menção à sua conclusão ou publicação)
- ⤴ Em torno do projeto do colégio universitário da Universidade do Recife, Carlos Frederico Maciel (publicado em 1963)
- ⤴ Realidade e perspectivas na orientação profissional: êxitos e dificuldades da aplicação do projeto num colégio estadual, de Zaida Maria Cavalcanti (publicado em 1962)
- ⤴ Subsídios para um plano Estadual de Educação Plurianual e Integral para Pernambuco, de Carlos Frederico Maciel (publicado em 1966 e 1967)
- ⤴ Uma hipótese para uma experiência de ampliação da capacidade de Parques Escolares, de Carlos Frederico do Rego Maciel (publicada em 1967)
- ⤴ Tipos de família dos alunos da escola do CRPER, de Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos (publicado em 1967)
- ⤴ Uma experiência em televisão institucional: let's learn english', de Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos (publicado em 1968)

Há trabalhos que foram apenas citados no primeiro relatório e que não foram concluídos. O de Paulo Freire sobre “Vocabulário infantil de crianças de 7 a 12 anos em Pernambuco” teve seu desenvolvimento interrompido por sugestão do CBPE que sugeria aguardar o início dos investimentos em novas pesquisas da mesma natureza. O de Levy Cruz “Mobilidade espacial e estrutura social em pequenas comunidades do Nordeste”, dedicado ao recenseamento e aplicação de questionários em comunidades nordestinas do Sertão, Agreste e Zona da mata também parece não ter sido levado a termo. Pormenores da sua possível interrupção não são descritos.

Nos relatórios do CBPE consta o projeto, elaborado por Levy Cruz, para o estudo do município de Timbaúba que parece não ter sido também concluído. Este estudo fazia parte de um programa de pesquisas elaborado por Darcy Ribeiro no CBPE a fim de mapear as diversidades regionais a partir do estudo de 'cidades laboratório' que contemplassem as condições de existência de determinadas áreas do país. A ideia era demonstrar que as políticas educacionais pressupunham um Brasil uniforme que não se encontrava, pois, na realidade. As cidades de Leopoldina e Cataguazes (MG), Catalão (GO), Santarém (PA), Júlio de Castilhos (RGS) e Ibirama (SC) foram também alvo deste projeto. No entanto, por motivos que devemos identificar ao longo da análise estas pesquisas não foram concluídas. (XAVIER, 1989: 156)

Este levantamento nos faz observar que Levy Cruz, um dos mais experientes pesquisadores sociais do Centro, teve grande parte das suas pesquisas interrompidas. Isso pode ser sintomático do lugar ocupado pelos estudos sociológicos na agenda geral do CBPE. Pode ainda explicar a razão da sua saída do Centro do Recife: possivelmente, não somente a insatisfação causada pela instabilidade do vínculo de trabalho, mas também a impossibilidade de realizar as atividades previstas fizeram com que o pesquisador desistisse do Centro.

Nota-se que as pesquisas, no início das atividades do Centro, são realizadas por colaboradores. Não obstante, no decorrer dos anos, são os diretores das Divisões e seus assistentes os únicos protagonistas da atividade investigativa do Centro. Possivelmente isso se deve às dificuldades de contratação que resultaram em limitações mais consequentes para as Divisões de Pesquisa.

Ainda que nenhuma pesquisa fosse propriamente realizada pelo próprio Freyre, que chegou a ocupar o cargo de Diretor da DEPS, alguns dos temas expressam seus interesses. Destacamos nesse sentido as análises que pretendem identificar áreas culturais e econômicas do nordeste com a pretensão de orientar políticas públicas (seja na área de saúde, educação ou cultura) adequadas às diversidades existentes em cada região.

O levantamento nos permite ainda observar que nos primeiros anos de atividades do Centro houve, com efeito, análises dedicadas a aspectos que ultrapassavam a realidade estritamente escolar. Estavam, principalmente, vinculadas à DEPS. Paradigmática desta modalidade de análise é a pesquisa que procurou perscrutar as

mudanças ocorridas num grupo de jangadeiros após a introdução de formas mais modernas de pesca. Esta pesquisa seguia a orientação de muitos estudos coordenados pelo CBPE que tentavam compreender, em contextos diversos, os impactos do processo de modernização. Pensava-se que, para pensar a educação e o lugar da escola no processo de mudança social, era preciso antes, pensar o sentido da própria mudança.

Pouco a pouco estas pesquisas perderam espaço e o Centro do Recife concentrou suas atividades em investigações que permitiam um diagnóstico geral das condições de educação no Nordeste, bem como em estudos e análises que permitem uma intervenção imediata na realidade educacional. É paradigmático deste tipo de investigação um estudo sobre orientação profissional, realizado por Maria Zaida Cavalcanti. Este estudo consistiu numa revisão da literatura acerca dos métodos de orientação disponíveis que resultou numa tomada de posição favorável ao procedimento que orienta a escolha profissional levando em conta não apenas as possibilidades individuais dos alunos, mas também as possibilidades do meio em que estão situados. (CAVALCANTI, 1962) Os resultados desta pesquisa bibliográfica derivaram numa proposição que foi submetida a teste: uma nova prática de orientação profissional baseada nos princípios resultantes do estudo foi aplicado aos alunos jovens de uma escola pública do Recife. (CAVALCANTI, 1962b)

Tomamos esta pesquisa como emblema da orientação pragmática de parte das investigações do Centro. Havia um sentido prático que parecia conduzir sempre a um ponto comum: que as ações educacionais, como as vocacionais, levassem em conta as especificidades não apenas regionais num sentido geral, mas também aquelas particularidades internas de cada região. O caso da orientação vocacional sugere que a escola tem como tarefa, através de uma ação racionalmente orientada pela ciência, criar expectativas entre os alunos que sejam condizentes com o meio em que ele vive.

É possível, no entanto, que o mesmo fenômeno de substituição das pesquisas sociológicas mais gerais por pesquisas educacionais pontuais tenha ocorrido também em outros Centros, na medida em que, em 1962, foram encerradas as atividades de pesquisa da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do CBPE, transformada em Comissão para o Planejamento da Educação (COPLED), responsável pela elaboração de um Plano Nacional para Educação. Era um momento que favorecia esta discussão de planificação estatal das ações educacionais, havendo inclusive recursos da 'Aliança para o Progresso'. Com efeito, tudo leva a crer, conforme tese de Ferreira (2006), que a partir de 1962, a

agenda de pesquisas se altera significativamente respondendo não mais aos debates relacionados à LDB (que afinal fora aprovada em dezembro de 1961), mas às demandas do Conselho Nacional de Educação responsável pela elaboração do Plano Nacional de Educação. (FERREIRA , 2006: 205) Nesse sentido, passa a haver menos pesquisas sociológicas dedicadas a compreender as condições de mudança social no Brasil, do que pesquisas pontuais dedicadas a esclarecer fenômenos para elaboração dos planos estaduais de educação. Tudo leva a crer que neste período os recursos chegam mais facilmente mas ao preço do sacrifício da abordagem sociológica e da autonomia na condução das pesquisas.

Cursos, conferências e seminários internos

Vamos aqui apresentar a agenda de eventos do Centro no período compreendido de 1959 até 1963. A fonte consultada foi o relatório das atividades do Centro que consta num dos números da revista Cadernos Região e Educação.

1959

a) Problemas de Política e Administração Escolares no Nordeste; b) Curso de Inglês para Professoras Primárias; c) Formação de pesquisadores sociais.

1960

a) Simpósio Educação para o Brasil.

1961

a) I Curso Intensivo de Aperfeiçoamento do Magistério Primário do Recife; b) I Curso Intensivo de Atividades Artísticas para Professorandas; c) II Curso de Aperfeiçoamento para professoras primárias, II Curso de Aperfeiçoamento para professorandas, d) Curso sobre Sociologia da Família Contemporânea.

1962

a) Semana de Estudos do livro didático; b) Semana de Estudos sobre a Influência da Família na vida emocional da criança; c) Curso Intensivo de Aperfeiçoamento de Professores Primários, d) Curso de Língua Alemã para os técnicos do CRR; e) Seminário sobre o Ensino Médio, Temas e Problemas; f) Seminário 'O Recife e seus problemas sociais e educacionais'; g) Semana de Recursos Audio-Visuais; g) Iniciação à Criatividade Artística; h) Ciclo de Sessões de Estudo sobre Documentos da Conferência de Santiago

1963

a) Curso de Programação Educacional, b) Curso de Inglês, c) Curso de Supervisores para o Ensino Médio

Além destes eventos havia, desde 1960, os Seminários Internos atividade que reunia todos a equipe de pesquisadores do centro para discussão de textos para manter . Ocasionalmente participavam também convidados, em especial da Sudene.

Para formular considerações mais conclusivas teríamos que dispor da agenda de eventos de pelos menos 10 anos. No entanto, tudo leva a crer que nos anos de 1962 e 1962 as atividades relativas à seminários e cursos de formação se tornaram mais intensas. Isso ocorre, conforme já observamos, ao mesmo tempo em que há indícios de limitações nas Divisões de pesquisas que operavam basicamente com dois ou três pesquisadores.

Convém ressaltar que a análise da natureza destes cursos exigiria a consulta à fontes que permitissem identificar seu conteúdo. Nada temos a dizer acerca dos cursos de aperfeiçoamento de professores cujo programa desconhecemos. No entanto, é possível ao menos lançar e hipótese de que estes cursos tem menos um caráter de transmissão e discussão dos resultados de investigações, do que o propósito de difundir certas técnicas e ferramentas de ensino. Notemos que havia certos cursos que parecem instruir para o uso de recursos didáticos e de técnicas artísticas durante aulas. Se esta hipótese estiver correta, podemos supor que o Centro do Recife foi se tornando, pouco a pouco, um centro de capacitação afastando-se do propósito original de tornar-se um centro produtor de pesquisa sócio-educacional capaz de orientar políticas públicas.

Desta relação de cursos consideramos interessante destacar um que foi oferecido logo no início das atividades do Centro, dedicado à formação de pesquisadores sociais. Possivelmente este curso está relacionado às dificuldades relativas à falta de pesquisadores na área de ciências sociais e educação.

Nesta agenda de cursos notamos também o interesse pela difusão da língua inglesa entre os professores. É provável também que alguns dos professores tenham recebido bolsas de estudos para estudar nos Estados Unidos. A propósito, observa-se também a oferta de um curso de alemão para os técnicos do próprio Centro, o que possivelmente está relacionado ao desejo de Freyre de unir, por meio de intercâmbios, o Centro do Recife, o Instituto Joaquim Nabuco e a universidade de Münster. Neste período, Gilberto Freyre se aproximava do sociólogo alemão Helmut Schelsky, episódio

que deu origem a dois Colóquios Teuto Brasileiros, o primeiro em 1963 (sediado em Porto Alegre) e o segundo em 1968 (sediado nas dependências do Centro, no Recife). (PEREGRINO, 1987)

Escola Experimental

Um relatório publicado no Caderno Região e Educação nos permite reconhecer, senão as atividades, o perfil dos alunos da Escola Experimental. A Escola foi inaugurada em 1 de agosto de 1963, com 106 alunos matriculados. A pretensão era atender 180 alunos distribuídos em turmas com no máximo 30 crianças. O prédio, construído ao longo do ano de 1962, tinha 6 salas de aula, uma biblioteca, um auditório e uma praça de recreio. A equipe da escola era constituída por professores selecionados a partir do quadro docente da Secretaria de Educação de Pernambuco.²⁵ Outra fonte de que dispomos é uma pesquisa acerca do perfil das famílias dos alunos, publicada em 1967. (VASCONCELOS, 1964) Trata-se de um estudo interessante que pretendia orientar a implementação de campanhas para melhorar as condições de vida e, por conseguinte, de aproveitamento escolar dos alunos. O estudo consiste em sondagens sobre a renda, as condições de habitação, a composição da família e a escolaridade de seus membros, as formas de lazer e religião, bem como o nível de satisfação dos pais com a Escola de Demonstração. As 106 crianças atendidas moravam em bairros vizinhos ao Centro num raio de aproximadamente 2,5km. A média de renda da família era de 1 a 3 salários mínimos e os pais eram, em sua maioria analfabetos e semi-analfabetos. O estudo conclui que especialmente os resultados acerca das condições de moradia e de alimentação, exigem ações educacionais urgentes para alertar sobre os perigos da água poluída, sobre o uso adequado da privada e o valor nutricional dos alimentos. O relatório também sugere – já que o estudo demonstra que a maioria das casas possui máquinas de costura – a oferta de cursos de corte e costura e aponta a possibilidade de atender alunos do ginásio e oferecer cursos especiais para alfabetização de Adultos. Por fim o estudo demonstra que, de modo geral, os pais estavam satisfeitos com as atividades escolares dos seus filhos, ainda que 8% se ressentam da falta de assistência médica,

25 Resenha Histórica. In: *Caderno Região e Educação*. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, vol. 3, no. 6, dezembro de 1963. p. 11.

especialmente de dentistas e 5% considerem o processo de alfabetização lento. (VASCONCELOS, 1967: 41)

Na próxima etapa desta pesquisa esperamos poder realizar, com a consulta a novas fontes, uma análise das atividades realizadas nesta escola. Interessa particularmente compreender se havia relações entre a pesquisa produzida pelo Centro e a prática pedagógica ali experimentada.

Revista 'Cadernos Região e Educação'

A Revista 'Cadernos Região e Educação' teve seu primeiro número lançado em 1961 e foi resultado de um conjunto de iniciativas esparsas do Centro para fazer circular a sua produção. Com efeito, desde a criação do Centro do Recife, Freyre realizou esforços isolados para publicar seus relatórios de pesquisa em volumes isolados.

A rigor, este esforço de Freyre correspondia a uma diretriz geral do CBPE que procurava constituir um conjunto de publicações sobre estudos sócio-educacionais no Brasil. A organização de um acervo de publicações deste tipo esteve a cargo da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) do CBPE, órgão que lançou, pouco tempo após a criação do CBPE, um Boletim (com periodicidade mensal) e a revista Ciências Sociais e Educação (com periodicidade quadrimestral). Estas publicações faziam parte de uma rede de publicações cuja distribuição atingia desde o professor até os órgãos internacionais. Segundo Gouveia, os impressos do CBPE tinham um papel central na intenção de articular e legitimar as estratégias de um grupo que mantinha uma certa visão da educação. (GOUVÊIA, 2008)

A periodicidade da Revista foi mantida em dois volumes ao ano com exceção de 1964, quando foi publicado um número apenas que continha os dois volumes anuais. Consultamos os números dos Cadernos Região e Educação publicados até 1968, de modo que não sabemos por quanto tempo a revista circulou. A revista segue o padrão visual básico das publicações do CBPE e é composta por duas sessões: a primeira consiste num bloco de dois textos resultantes de estudos exploratórios, relatórios de pesquisas ou textos de conferências. A segunda parte compreende uma ou duas resenhas que, em geral, são de livros estrangeiros sobre educação.

A revista é uma importante fonte a partir da qual é possível reconstituir as atividades do Centro e seus conteúdos. A consulta aos seus números foi decisiva para a

produção deste texto. A rigor, ela tem se constituído como a grande fonte de análise para este trabalho porque contém informações sobre o organograma, pistas sobre a equipe em ação a cada período, além de sugerir, através do conteúdo dos trabalhos, os sentidos da produção intelectual do Centro em relação ao debate social do período.

PARA CONCLUSÃO, MAIS UMA HIPÓTESE: CONSERVAÇÕES TRANSFORMADORAS, TRANSFORMAÇÕES CONSERVADORAS

Com efeito, para compreender os recursos desta fonte e as potencialidades desta análise iremos apresentar uma breve análise do primeiro número Cadernos Região e Educação a fim de perscrutar os nexos entre as atividades do Centro, o debate social do período e as ideias de Gilberto Freyre. Este primeiro número em particular, publicado em julho de 1961, nos mostra o clima do Centro no momento em que o debate acerca da LDB estava bastante aquecido. O periódico revela muito acerca das questões que estavam postas e desafiavam o conjunto dos educadores e cientistas sociais envolvidos com a questão.

O número que será objeto de nossa análise traz três textos: um é resultante de uma conferência e do debate que se seguiu, outro é relatório de pesquisa e, por fim, há a sessão de resenhas que traz comentários a um livro. O número institui o formato que se repetirá nos exemplares seguintes.

O primeiro texto que abre este número inaugural é uma conferência realizada em novembro de 1959, de autoria do pesquisador Levy Cruz, que se intitula “Espaço, tempo, região e educação”. A conferência foi realizada em novembro de 1959, período mais tenso da discussão sobre a LDB, quando houve o Movimento em Defesa da Escola Pública. Foi uma época de grande movimentação na cena intelectual: pouco tempo depois do lançamento do memorial dos bispos propondo que Anísio Teixeira fosse afastado do INEP e após o lançamento do Manifesto dos Pioneiros novamente convocados. (FERNANDES, 1966) (SAVIANI, 1996)

Levy Cruz trata do tema da regionalização e da municipalização da educação e nos dá pistas acerca da centralidade dada à escola como fator de mudança social. Entre citações de Antonio Candido, Cruz vai construindo o argumento de que a municipalização

das escolas primárias pode ser algo bastante desfavorável. Na sua compreensão, as escolas dirigidas e servidas por professores da região rural - identificados com seus *mores* e seus costumes - favorece a manutenção do *status quo*.

Para expor as razões da sua posição Cruz elenca o que considera o repertório de costumes indesejáveis das sociedades rurais brasileiras: a) individualismo, b) apego à técnicas rotineiras e crenças obsoletas, c) conflitos políticos acompanhados de reações violentas, d) diferenciação profunda na posição social entre os sexos com duplo padrão de moralidade sexual (bigamia masculina contrastando com a excessiva repressão das mulheres). Rigorosamente, Cruz pinta uma paisagem negativa do mundo rural. Sugere que a educação assentada sobre valores rurais não apenas impedirá o desenvolvimento econômico, mas impedirá também o desenvolvimento de uma cultura democrática. Com isso antevê que a municipalização do ensino primário - que seria então capitaneado por governantes e líderes locais, além de professores portadores dos costumes rurais - não possibilitará que a escola seja um fator de mudança social.

Outro argumento de Cruz é de que há uma tendência mundial de urbanização das áreas rurais. Cruz quase vaticina o fim do mundo rural, chamando a atenção para dados demográficos dos EUA, Europa, Nova Zelândia e Austrália. Conclui que, seguindo as tendências internacionais, o Brasil terá também áreas que serão rapidamente urbanizadas. A partir disso, propõe que o movimento demográfico seja acompanhado de um processo sociológico, no qual a escola desempenha papel fundamental, de difusão e adoção, por populações rurais, de valores e traços culturais oriundos dos centros urbanos. Nesse sentido, para Cruz, a escola precisa preparar os alunos para a vida moderna e isso quer dizer que deve assumir o sentido de vida urbano como preponderante. (CRUZ, 1961: 15)

Para Cruz, o limite dos debates acerca da relação entre educação e região é que, em geral, ignoram o fator 'tempo'. Levar em conta o tempo significa, para ele, não ignorar o processo dominante que ocorre no período contemporâneo. Nesse sentido, ao seu ver, antes de regional a escola deve atender a um chamado da sua época. Por isso, em tempos de acelerada urbanização e industrialização é preciso que a escola cumpra a tarefa de reorganizar os valores do campo aproximando-os dos urbanos. Apenas dessa maneira a escola seria um fator de mudança social favorável. Por fim, o autor pede desculpas por apresentar ideias tão opostas a dos educadores. Afirma que a razão desta

diferença de opiniões é porque sociólogos alcançam uma visão mais ampla e não estão limitados ao problema do ensino. (CRUZ, 1961: 17)

O texto de Cruz vem acompanhado da compilação do debate que ocorreu após a conferência. É então que se expressam as ideias de Gilberto Freyre, primeiro a tomar a palavra. Freyre comenta que Cruz desprezou totalmente um fenômeno chamado 'rurbanização', que se refere a um processo social no qual os valores rurais não desaparecem, mas penetram nos valores urbanos. Freyre cita exemplos na Europa onde cidades mantêm a ambiência e a cultura rural, a despeito de seus intensos processos de urbanização. O debate segue com outras participações que, não obstante, apontam as supostas falhas do texto de Cruz: por um lado, a visão negativa em relação à cultura rural, por outro, a visão radical em relação ao processo de substituição da cultura rural pela cultura urbana.

Conforme se pode notar, as opiniões de Cruz se distinguem radicalmente das ideias do seu diretor e esta é outra possível razão de sua saída em 1962. Cruz parece também lançar uma dúvida sobre a vinculação, quase naturalizada pelos educadores renovadores do período, entre descentralização do sistema de ensino e democratização da sociedade.

Observemos que, para inauguração do Cadernos Região e Educação, é selecionado um dos temas mais cruciais do período que diz respeito aos rumos e aos agentes do processo de modernização. O debate entre Freyre e Cruz nos mostra as ironias de suas posições: para Freyre, a descentralização do sistema de ensino primário favoreceria um rompimento com o legado uniformizador do Estado Novo permitindo uma forma de administração federativa que não apenas respeita a diversidade cultural nacional, mas também a dinâmica sociológica de conciliação dos contrastes, em particular, dos valores rurais e urbanos. Para Cruz, ao contrário, o rompimento com a solução varguista representa uma continuidade que impede a transformação da sociedade brasileira no sentido democrático. Para Cruz a alternativa que se apresenta é entregar à União o controle do ensino primário possibilitando tirar do setor tradicional o controle sobre a formação de crianças e jovens.

A análise deste debate nos leva, com efeito, a matizar muitas das posições cristalizadas do período e nos ajuda a perceber os impasses e contradições tanto dos setores conservadores quanto dos mais progressistas.

O outro texto que compõe este volume da revista é também muito interessante. É o relatório final de uma pesquisa sobre o 'ajustamento emocional das professoras primárias do interior de Pernambuco'. Seu autor, Paulo Rosas, desenvolveu uma pesquisa na qual submeteu a teste a opinião de que elevado índice de professoras primárias que trabalham no interior de Pernambuco estão emocionalmente desajustadas. Rosas realiza uma sondagem que compreendeu a aplicação de 267 testes psicológicos entre professoras das escolas públicas primárias do interior do estado, cujo resultado o leva a confirmar que professoras casadas ou solteiras, jovens ou velhas padecem de desajuste mantendo, por vezes, uma relação bastante problemática com os alunos, seja por projetarem afetos maternos ou por recusarem os valores de origem dos estudantes. Os fatores dos ajustes são muitos: estão fixadas numa comunidade ao qual não pertencem, onde não têm perspectivas de carreira, não são valorizadas pela comunidade, não têm bom salário e, mais grave no caso das solteiras, sofrem ainda de solidão. Rosas conclui, porém, que ainda que os resultados finais de sua pesquisa sejam melancólicos, sente-se entusiasmado pela ideia da rurbanização, termo cunhado por Gilberto Freyre e que possibilita pensar de um modo novo a relação entre o meio rural e o meio urbano. (ROSAS, 1961: 64)

Por fim, o primeiro volume da revista traz uma resenha do livro *Fundamentos de la Política Escolar*, publicado pela editora Losada, em Buenos Aires, de autoria de Eduard Spranger. O livro, segundo o comentário de Carlos Frederico Maciel, é rigorosamente uma defesa de que o Estado deve conceder esta liberdade educacional. Nesse sentido, segundo Maciel é uma leitura recomendada para quem busca aprofundamento do debate entre escola pública e escola privada. No limite, Maciel parece sugerir aos 'partidários da escola pública' (que participavam afinal do Movimento de Defesa da Escola Pública) que, ao combaterem o ensino particular, acabam por atuar em direção contrária aos valores liberais e democráticos que preconizam. (MACIEL, 1961: 71)

Os textos em conjunto acabam por compor uma visão interessante acerca dos dilemas e das ironias contidas em cada posição no debate educacional. Se o texto de Cruz coloca em dúvida a municipalização do ensino primário devido à possibilidade de reprodução de valores tradicionais indesejáveis na escola primária, o segundo texto conclui que o desajustamento das professoras primárias ao ambiente rural coloca em risco projetos de educação regional. O debate trazido pelos dois textos é matizado pela

ideia de urbano de Gilberto Freyre. Por fim a resenha explicita uma posição em relação à fervorosa polêmica na LDB, iniciada com o substitutivo de Carlos Lacerda, acerca do exclusividade do Estado oferecer a educação.

Este exame exploratório do número inaugural da revista do Centro, nos possibilita compreender a complexidade e a riqueza do debate. Possivelmente Freyre e os membros mais ativos do Centro eram favoráveis à Anísio Teixeira no impasse sobre a descentralização do ensino. No entanto, foram contrários à Teixeira na crítica ao substitutivo de Carlos Lacerda.

Evidente que não temos, neste texto, condições de elaborar conclusões definitivas. Fizemos um mapeamento das questões e comprovamos a fecundidade deste trabalho de pesquisa. Entendemos, pois, após esta segunda etapa da exploração das fontes que o estudo do Centro Regional do Recife nos coloca diante de um tema que está relativamente ausente da agenda da área de pensamento social: a discussão sobre a educação nos anos de 1950 e 1960 no Brasil que entendemos como um 'lugar' privilegiado para compreender posições capitais acerca dos nexos entre região e nação, a definição da essência e da natureza do Estado brasileiro e para a complicada trama das ideias no período.

Na continuidade desta pesquisa esperamos sobretudo contribuir para entender afinidades e tensões entre Gilberto Freyre e Anísio Teixeira ao longo dos anos de 1950. Observamos, com efeito, que ora Freyre se aproxima, ora se afasta dos ideais dos renovadores da educação. Do mesmo modo, Anísio Teixeira por vezes se aproxima de uma perspectiva bastante conservadora em relação à educação rural. São, com efeito, dois personagens importantes da cena intelectual cuja relação pode ajudar a reconhecer certos movimentos e clivagens no pensamento brasileiro (em particular o educacional) muito pouco conhecidos e que, de modo geral, escapam à oposição simplória entre pensamento liberal e pensamento conservador.

Além disso, acreditamos que a pesquisa sobre o Centro do Recife torna-se particularmente interessante para reconhecer certas nuances do debate educacional, porque era uma cidade em ebulição neste período. Lembremos do crescimento dos movimentos agrários, da ação da prefeitura, dos partidos e da igreja católica sobre a educação popular. Foi afinal nesta ambiência de disputa sobre o sentido do 'rural' e do 'popular' que surgiu o educador Paulo Freire.

Muitas coisas não puderam ser exploradas neste texto, como a trama institucional que se desenhava no entorno do Centro do Recife: a ação mais ampla da SUDENE e dos Centros de Cultura Popular, por exemplo. Há também a trama mais distante: o ISEB e a Cepal, por exemplo. Não pudemos também apresentar os nexos entre a produção intelectual de Freyre neste período e a direção do Centro e do debate educacional.

Nesse sentido, além do aprofundamento da pesquisa documental pretendemos, nos próximos meses, analisar o contexto institucional mais próximo e mais distante do Centro Regional e os vários sentidos que a educação vai assumindo nesse período. Em concomitância pretendemos analisar a obra de Freyre e, possivelmente de Anísio Teixeira em alguns dos seus detalhes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Alzira Alves. 'Revisitando os anos 1950 através da imprensa'. In: BOTELHO, André.
- BASTOS, Elide Rugai. VILLAS BÔAS, Glauca. (org.) *O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.
- BASTOS, Elide Rugai. *As ligas camponesas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- CAVALCANTI, Zaida. "Realidade e perspectiva na orientação profissional". In: Cadernos Região e Educação. Recife: Centro de Estudos Educacionais do Recife, vol. 2, no 3, junho, 1962.
- CAVALCANTI, Zaida. "Realidade e perspectiva na orientação profissional: relatório final". In: Cadernos Região e Educação. Recife: Centro de Estudos Educacionais do Recife, vol. 2, no 4, dezembro, 1962b.
- CONSORTE, Josidelth Gomes. "Culturalismo e educação nos anos 50: o desafio da diversidade". In: *Cadernos CEDES*. Vol 18, no. 43, Campinas, dez de 1997.
- CORREA, Marisa. "A antropologia no Brasil 1960-1980. In: MICELI, Sérgio. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. 2, São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, IDESP, 1989.
- CRUZ, Levy. "Espaço, tempo, região e educação" In: *Região e educação*. vol.I no. 1, junho de 1961.
- FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.
- FREITAS, Marcos César de. *História, Antropologia e a Pesquisa Social: itinerários intelectuais*. Campinas: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Marcia. Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil In: *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 38 maio/ago. 2008.

- FERREIRA, Márcia Santos. *Centros de Pesquisas do INEP: pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- FRESTON, Paul. “Um império na província” In: MICELI, Sérgio. (org.) *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, IDESP, 1989.
- FREYRE, Gilberto. *Integração portuguesa nos trópicos*. Portugal: Junta de Investigações do Ultramar, 1958.
- FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- FREYRE, Gilberto. *Brasis, Brasil, Brasília*. Rio de Janeiro: Record, 1968.
- FREYRE, Gilberto. *Um brasileiro em terras portuguesas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.
- GONÇALVES, Mauro Castilho. *Uma incursão nas relações entre ciências sociais e educação em São Paulo através da Revista Pesquisa e Planejamento (1957-1966)*. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1996.
- GOUVÊA, Fernando César Ferreira. *Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1954)*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- LARRETA, E. R. & GIUCCI, G. *Gilberto Freyre: uma biografia cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MACIEL, Carlos Frederico. Resenha bibliográfica. In: *Cadernos Região e Educação*. Vol I, no. I, 1961.
- MARIANI, Maria Clara. “Educação e Ciências Sociais: o INEP”. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.) *Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro*. Brasília: CNPq, 1982.
- MENDONÇA, Ana Valeska e XAVIER, Libânea Nacif. “O INEP no contexto das políticas do MEC – 1950-1960” In: MENDONÇA, Ana Valeska e XAVIER, Libânea Nacif. *Por uma política de formação do magistério nacional: o INEP/MEC dos anos 1950/1960*. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- MEUCCI, Simone. *Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico*. Tese de doutorado. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Unicamp, 2006.
- MONTALVÃO, Sérgio Sousa. *Por uma história política da educação: a Lei de Diretrizes e Bases e a democracia na Terceira República (1946-1961)*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação do CPDOC, 2011.

- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. "Estudos sociológicos sobre educação no Brasil". In MICELI, Sérgio. *O que ler nas ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Brasília: Anpocs, Sumaré, Capes, 2002.
- PALLARES-BURKE, M. L. *Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005
- PALLARES-BURKE, Maria Lucia e BURKE, Peter. (2009) *Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre*. São Paulo: Editora da Unesp.
- PAOLI, N. J. *As relações entre as Ciências Sociais e Educação nos anos 50/60 a partir das histórias e produções intelectuais de quatro personagens: Josidelth Gomes Consorte, Aparecida Joly Gouveia, Juarez Brandão Lopes e Oracy Nogueira*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 1995.
- PEREGRINO, Maria Graziela. "Gilberto Freyre, orientador e diretor do CRPE do Recife". In: *Ciência & Trópico*. Recife, v. 15, n. 2, p. 205-213, jul./dez. 1987. Disponível em: http://www.bvgf.fgf.org.br/frances/critica/artigos/art_cient/orientador_.htm. Acesso em: 27/06/2011.
- ROSAS, Paulo. "Ajustamento emocional das professoras primárias no interior de Pernambuco". In: *Caderno Região e Educação*. Vol. 1, no 1, junho de 1961.
- SAVIANI, Dermeval. Florestan Fernandes e a educação. *Estudos Avançados*. vol.10, n.26, 1996.
- TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v.17, n.46, 1952. p.69-79.
- TEIXEIRA, Anísio. "A educação e a crise brasileira". In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. no 48, out.dez, 1953.
- TEIXEIRA, Wagner da Silva. *Educação em tempos de luta: história dos movimentos de educação e cultura popular (1958-1964)*. Tese de doutorado. Niterói: Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- XAVIER, Libânea Nacif. *O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto dos Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais CBPE/ INEP/MEC (1950-1960)*. Edusf, 1999.
- VASCONCELOS, Myrian Brindeiro de Moraes. "Tipo de família dos alunos da escola do CRPER". In: *Cadernos Região e Educação*. Recife: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, vol.7, no. 14, dezembro de 1967.
- WEBER, Silke. "Política e educação: o Movimento de Cultura Popular no Recife". In: *Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro. Vol. 27, no 2, 1984.